

A AMPLIAÇÃO DO QUADRO FOTOGRÁFICO E SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO

Claudia Silene Pereira de Oliveira¹; Leticia Passos Affini².

¹Graduada em Imagem e Som e Mestrado em Filosofia pela UFSCar. Doutoranda em Mídia e Tecnologia pela Unesp/Faac/Bauru. Participante do GrAAu – Grupo de Análise do Audiovisual, também pela Unesp. E-mail: claudiasilene@hotmail.com;

²Graduada em Comunicação Social - Radialismo Unesp/Faac/Bauru, mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP e doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Atua como Professora Doutora no PPGMiT da Unesp/Faac/Bauru. E-mail: affini@faac.unesp.br

RESUMO

O livro “O ato fotográfico” (1993) de Philippe Dubois trata das diversas posições que a fotografia tem tomado em seu percurso histórico, seja como “espelho do real”, “como transformação do real” ou como “traço de um real”. O autor trata da fotografia como um corte e expõe sua relação com o tempo e com o espaço. Nesse contexto, interessa-nos a relação que a fotografia tem com o espaço que representa, através das três categorias propostas por Dubois: espaço referencial, espaço representado e espaço de representação. Nessa perspectiva, discute-se a forma como as três categorias são alteradas a partir da ampliação do quadro promovido pela mudança tecnológica.

Palavras-chave: Imagem. Fotografia. Campo. Espaço. Quadro.

INTRODUÇÃO

O ato fotográfico implica construir ou mesmo interpretar subjetivamente o aspecto visual das coisas através do corte/extração e seleção (DUBOIS, 1993, p. 179). Trata-se, sobretudo, de uma eleição “[...] que define a intencionalidade e a finalidade da visão” (AUMONT, 1993, p.59). Esse recorte dará origem a uma nova realidade, a qual está imposta por uma estrutura que pertence à natureza do quadro e que concedeu à imagem sua própria essência e o modo correspondente para significar a aparência das coisas.

Em 1914, Oscar Barnack projetou a máquina fotográfica de 35 mm e transformou por completo o modo de captura das imagens, com registros mais extensos. Suscita-se, a partir dos conceitos de Dubois, de que modo o recorte espacial é alterado quando a maneira de registrá-lo é influenciado por uma nova tecnologia?

OBJETIVOS

Para Dubois (1993, p. 209), “[...] qualquer recorte fotográfico situa uma articulação entre um espaço representado (o interior da imagem, o espaço de seu conteúdo, que é o plano de espaço referencial transferido para a foto) [...]”. A partir desse contexto, propõe-se investigar a fotografia quanto ao seu redimensionamento para o formato 35mm e, desse modo, quais transformações recaem sobre os elementos do quadro e alteram sua mensagem visual.

METODOLOGIA

Estabelece-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e pretende-se verificar as mudanças que o campo da fotografia sofre a partir das três categorias propostas pelo autor: espaço referencial, espaço representado e espaço de representação, no livro “O ato fotográfico”, que aborda várias teorias sobre a fotografia e, principalmente, propõe um novo olhar, que insere no quadro rígido fotográfico outros significados.

RESULTADOS PARCIAIS

Para Dubois (1993), a imagem fotográfica é um corte (golpe) do espaço, tomada por vários efeitos que se articulam dentro do campo e do extracampo. Para a pesquisa interessam três categorias expostas pelo autor sobre o espaço na fotografia: espaço referencial, espaço representado e espaço de representação. O primeiro refere-se ao plano do real, retido na foto, como também no extracampo; o segundo é o interior da imagem, os objetos que compõem a fotografia; o terceiro é o espaço da coisa contida em relação à qual são arbitrariamente organizadas as figuras do espaço representando, sistema de posições e proporções que determinam um completo cultural (e histórico): a composição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço proposto por Dubois se articula em cada fotografia e “[...] sempre coloca em jogo no próprio gesto da tomada e com efeitos extraordinariamente variáveis [...]. O espaço fotográfico é, pois, um “substrativo que opera em bloco” (DUBOIS, 1993, p. 179). Trata-se de uma seleção, de uma escolha, mas essa seleção, a partir da mudança tecnológica, é influenciada por outros fatores criativos, os quais reconstróem os espaços e alteram os códigos estabelecidos pela tradição. Ou seja, a imagem fotográfica é reposta para os novos modos de procedê-la.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **A Imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

MACHADO, A. A fotografia sob o impacto da eletrônica. In: MACHADO, A. **Ensaio sobre a contemporaneidade**. São Paulo: Núcleo de Linguagens Visuais da PUC/SP, 1994. 242p. (TM).

_____. **A ilusão especular**: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense; Rio de Janeiro: Instituto Nacional da Fotografia, 1984.

ZUNZUNEGUI, S. **Pensar la imagen**. Madrid: Cátedra, 2007.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993.